

# SUL-AMERICANO

ASSIGNATURAS  
CAPITAL  
Semestre . . . . . 4\$000  
PELO CORREIO  
Anno . . . . . 9\$000  
Numero avulso 200 réis  
Pagamenta adiantado

REDACÇÃO  
RUA TRAJANO, N. 10 B  
A assignatura póde começar  
em qualquer dia, mas  
acaba sempre em fim de  
Março, Junho, Setembro ou  
Dezembro.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES DIVERSOS

## 24 DE MAIO

Esplendidas foram as festas realizadas nesta capital em commemoração ao 35º anniversario da batalha de Tuyaty, feito que cobriu de gloria o exercito brasileiro e constitue uma das mais brilhantes paginas da historia da nossa patria.

Desde pela manhã era grande o movimento nas principaes ruas, que foram vistosamente ornamentadas, produzindo agrada-billissima impressão a rua João Pinto.

A's 4 horas organisou-se na praça General Ozorio o grande prestito, que desfilou pela rua Fernando Machado, parando em frente á Intendencia Municipal, onde uma comissão de veteranos recebeu ao som do hymno nacional e salvas, a bandeira do 25º de voluntarios da patria, que é uma reliquia do povo catharinense. Usou da palavra nessa occasião o sr. Campos Lobo. Em seguida poz-se novamente em movimento o prestito, que percorreu diversas ruas, sendo levantados muitos vivas ao Brazil, ao Exercito, aos Veteranos, á memoria do Marechal Guilherme, Coronel Fernando Machado, á Republica e ao povo Catharinense.

Ao chegar á rua João Pinto, fallou de uma das saccadas do sobrado onde funciona a Associação dos Empregados no Comercio, em nome da mesma, o nosso collega d' *O Dia*, dr. Thiago da Fonseca, que fez uma brilhante allocução. Continuando o itinerario, parou o prestito no jardim Almirante Gonçalves em frente á columna que havia sido ornamentada com todo o gosto. Ahi, o capitão Santos Filho, na qualidade de orador official, usou da palavra, e em phrases cheias de patriotismo rememorou os grandiosos feitos do nosso exercito n'essa gloriosa campanha, recebendo ao terminar, uma espontanea salva de palmas que foi abafada pelo hymno nacional tocado por todas as bandas de musica.

Os jornaes fizeram-se representar por meninas trajando de branco com fitas a tiracolo onde se liam em letras douradas os nomes dos mesmos, pelos redactores e pessoal da typographia.

Nós fizemo-nos representar pela gentil senhorita Catita Souza, filha do nosso distincto companheiro José Brasilicio.

A' noite, o jardim foi profusamente illuminado bem como diversas ruas, destacando-se as do João Pinto e Altino Corrêa.

A fachada da capella do Menino Deus e o hospital de caridade foram tambem illuminados, produzindo effeito deslumbrante.

A concurrencia de familias nas ruas era extraordinaria.

Por absoluta falta de espaço deixamos de nos occupar succintamente dessa festa, cuja lembrança perdurará por muito tempo no seio do povo catharinense, que muito concorreu para o seu brilhantismo.

## O Cometa

Apezar de escapar á observação popular pela grande distancia a que já se acha de nós, este astro errante tem sido seguido á uneta sempre que o estado do céu o tem permitido.

Percorre com morosa marcha a constelação da Licorne. Está reduzido o brilho do nucleo á 8.ª grandeza, e o comprimento da cauda não vai além de 30'.

Desde o dia 2, em que foi determinada a sua posição na esphera celeste, até 30 deslocou-se elle 45º em ascensão recta e 9º em declinação, sendo esta — 2º no principio das observações e +7º na ultima data.

Si elle se affasta indefinidamente do sol ou se a este astro tem de voltar dentro de um periodo de tempo mais ou menos longo, — é o que não podemos adiantar; entretanto, desde que saibamos o resultado do calculo orbital, com prazer communicar-o-emos aos nossos leitores.

Na freguezia da Trindade realiza-se hoje a festa da SS. Trindade, com missa solemne ás 10 horas e coroação do *imperador*.

## DIPLOMACIA AMERICANA

Pelo nosso distincto amigo João Bonfante Demaria, conceituado negociante desta praça, foi-nos offerecido um exemplar do n. 4, anno 1º da excellente revista *Diplomacia Americana*, que se publica em Buenos Ayres, sob a redacção de D. Cesar Gondra.

Nitidamente impresso em papel assetinado, essa revista estampa em uma de suas paginas o cliché d'aquelle nosso amigo na qualidade de vice-consul argentino nesta capital.

Gratos pela gentileza.

## DIREITOS DE CONSUMO

O sr. Ministro da Fazenda, em telegramma, communicou aos chefes das repartições arrecadadoras, que dos despachos de importação para consumo, que forem iniciados no corrente mez, os respectivos direitos serão cobrados na razão de 25 % em ouro, pelo systema actual, e 75 % em papel.

## Espirito Santo

Estiveram esplendidas as festas em louvor ao D. Espirito Santo, nesta capital.

O festeiro, nosso prezado amigo sr. Eduardo Horn, houve-se como um bom religioso que é, não medindo sacrificios, não poupando esforços no intuito de dar ás festas o cunho tradicional.

Os actos religiosos foram completos, e no templo a concurrencia foi enorme.

A belleza do dia, a limpidez do luar, a serenidade do tempo, concorreram muito para a sumptuosidade das festas.

A capella da irmandade estava deslumbrante pelo gosto da decoração e profusão das luzes.

A bellissima e espaçosa casa do digno festeiro apresentava um aspecto magnifico.

A sala, em que fôra levantado o altar, era de um effeito soberbo.

Nas tres noites de festa — o distincto cavalheiro sr. Eduardo Horn teve o prazer de ver em seus salões, — fartamente illuminados, — reunido, na mais intima satisfação, o escol da nossa sociedade.

Felicitando, pois, ao nosso honesto conterraneo pelo completo desempenho do pezado encargo, felicitamos tambem a honrada administração da irmandade do D. E. Santo, pelo triumpho alcançado, festejando o Orago com todo o brilhantismo, de maneira a ter do povo sinceros encomios.

Para o anno futuro foi sorteado — festeiro — o nosso activo conterraneo Sr. João dos Santos Mendonça que, a julgar pelo que já fez, promete não ficar *aquem* do seu antecessor, correspondendo assim á confiança da corporação que o sorteou.

Para a capital federal, seguiram no paquete *Porto-Alegre* os nossos amigos Francilisio Firmo de Oliveira e Alfredo Calazans de Oliveira.

## NECROPOLE

A ATHAYDE JUNIOR

Silencio! Tudo é tristeza  
Entre as lapides sombrias!  
Nellas findaram agonias...  
Foi-se da sorte a fereza!  
Quanto cérebro pensante,  
Out'ora em luta gigante,  
Não jaz aqui na poeira!  
E quanta mulher formosa  
Em carcassa pavorosa,  
Nesta mansão derradeira!

Mario.

## CARTA ABERTA

A ATHAYDE JUNIOR

Com maximo interesse lia os teus artigos que, bem lançados, recommendavam o modesto *Sul-Americano* que, procurando ser util á terra catharinense, inseria-os em suas columnas com especial agrado.

Entretanto, com grande magua, li a declaração que fizeste, dando por terminada a tua tarefa.

Quem, como tu, tão bem sabe manejar a penna e burilar a phrase; quem, como tu, sabe abordar as questões, discutindo-as com proficiencia e emittindo opiniões que encontram apoio nas summidades scientificas, — não deve abandonar a lica, onde terçou armas brilhantes com a fidalguia de perfeito cavalheiro.

Em todos os teus trabalhos revelaste bom senso—tão necessario ao jornalista—; erudição, que se adquire com o tempo; pratica, que se alcança com os annos; amor á humanidade—infelizmente tão raro nos tempos que decorrem...

Não! não debes abandonar o campo de luctas.

Si o *Sul-Americano* precisa da tua collaboração, eu preciso de um companheiro que me estimule, que me anime, que me encoraje na propaganda que vou levantar quanto á *Liga contra a tuberculose*, lembrada pelo illustre dr. Motta.

Quero secundar-te nos teus esforços, quero provar-te que teus trabalhos não foram prégações no deserto!

Toda a idéa para ser implantada na alma popular—tem necessidade de uma grande força—a vontade.

Tendo-se vontade, tudo se obtém, porque—o querer é o poder.

Ainda está na memoria de todos a opposição medonha que soffreu o abolicionismo quando foi aventado por um pugillo de abnegados.

Chamavam-nos deloucos e no entanto os loucos fornecêram ao grande livro da historia patria, pela sua tenacidade, pela sua força de vontade, a mais brilhante e refulgente pagina!

Não desanimaram!

Na capital mesmo, temos dois exemplos edificantes:—a fundação do hospital de caridade e o asylo de orphãos.

O primeiro foi defendido e realizado por uma alma nobre, grandiosa e humanitaria; o segundo por um grupo de moços pobres, sem posição, sem influencia, moços que apenas dispunham de força de vontade, sinceridade e convicção.

Arrostando a indiferença, a ironia que fere, lá se ostenta hoje o bellissimo edificio em que tem de funcionar a humanitaria instituição, considerada já uma necessidade.

Não! não debes abandonar o campo. A perseverança é uma grande força. A *Liga* lembrada pelo distincto facultativo dr. Motta ha de de ser uma realidade nesta terra.

Basta que o povo se convença de que

se trata de seu bem estar, de sua saude, da sua existencia.

Vamos! Coragem!

Retoma a penna, recomeça a lucta, porque a teu lado como amigo e admirador, encontrarás o

EDMUNDO BERIOT.

## CENTRO CATHARINENSE

Consoante o pensamento da sua organização, o Centro Catharinense, desta capital, com séde á rua da Carioca n. 17, reabre a 15 do corrente o curso de pilotagem, a cargo do seu presidente Dr. Theophilo Nolasco de Almeida.

A matrícula é gratuita aos catharinense ou seus assimilados, de accordo com os estatutos da sociedade, sendo que ás pessoas não incluídas nessa qualidade é tambem permittida a frequencia contribuindo com o que julguem conveniente ou esteja dentro das suas posses.

Com o fito de ser o curso util a todos os que tem as horas do dia empregadas em outros afazeres, as aulas do Centro Catharinense terão logar em dias alternados das 8 ás 10 horas da noite.

A imitação do que acaba de fazer o sr. dr. Theophilo de Almeida, tomando a responsabilidade do curso de pilotagem, é possível que outros socios do Centro Catharinense se offereçam a encarregar-se de outras aulas concorrendo para a integração de um dos fins dessa sociedade, qual seja a de ministrar instrucção gratuita aos seus socios e assimilados.

Da Cidade do Rio de 8 de maio.

Sabemos terem sido reformados os estatutos do *Centro Catharinense*, na Capital Federal, os quaes permittem a inclusão de socios com residencia fóra dalli.

Nesta redacção informa-se a quem desejar cooperar para o engrandecimento d'aquella associação que tantos beneficios tem proporcionado, distribuido aos seus patricios. Já diversas listas foram iniciadas nesta Capital.

## A minha alcova

A MARIO

Estou sósinho! a minha alcova outr'ora tão prazenteira, alegre, perfumada, hoje parece um ninho abandonado! O leito conjugal está deserto; a tristeza domina em toda a parte; e na calma profunda em que cahira, após lustros de puras alegrias, — parece um cemiterio!

A's vezes, a natura condoida, — talvez de vél-a neste triste estado, manda que o sol, que tudo vivifica, lance nella de luz um raio ardente! Enella o sol penetra, altivo, rindo, procurando aquecer, dar vida a tudo! Mas pode o sol, pergunto, trazer vida, onde a morte cruel, impera, reima, onde tudo destróe, tudo derruba, tudo aniquila, abate, desmorona?

Não! do que o sol tem mais poder a morte!

O sol—é vida; a vida é passageira e a morte eterna! Eis porque minha alcova outr'ora alegre, farta em perfume, rica em phantasias, hoje parece —ninho abandonado, —necropole sombria!

Necropole sombria! Eu nella tenho sepultado todas, todas as illusões que me embalaram, todas as phantasias e sonhos! Della não partem mais festivos cantos, della ausentou-se eternamente o riso! Não mais nota vibrante de alegria da minha alcova agora acorda o echo. Nella reina o silencio, a paz do tumulo, a tristeza fatal!

E, para completar tão triste quadro, e tão desolador, negro no fundo, a saudade domina em toda a parte, de toda a parte surge-me a saudade!

E' triste, qual tu vês, a minha alcova, Mario idolatrado! Ella parece um ninho abandonado, —necropole sombria!

Z.

## ASTRONOMIA

### HISTORIA DA TERRA

POR C. FLAMMARION

(Continuação do n. 83)

N'esses tempos afastados, Pariz dormitava no desconhecido do futuro. Uma antiga floresta tinha estendido seu manto sombrio sobre toda a França, a Belgica e a Alemanha. O Sena, dez vezes mais largo do que em nossos dias, inundava as planícies em que a grande capital ostenta hoje os seus esplendores; peixes que não existem mais se perseguião em suas ondas; passaros que não existem mais cantavão nas ilhas; reptis que não existem mais circulavam por entre os rochedos. Outras especies animaes e vegetaes, outra temperatura, outros climas, outro mundo.

Remontando mais longe ainda na historia da Terra, encontraríamos uma época em que Pariz e a maior parte da França estavam mergulhadas no fundo das aguas, em que o mar se estendia de Cherburgo á Orleans, á Lyon e á Nice, em que a superficie da Europa em nada se parecia ao que é actualmente, em que a fauna e a flóra differião de tal modo das que lhe succederam que, sem duvida, mais se parecem connosco os habitantes de Venus ou de Marte. Espantosos pterodactylos de largas azas esvoaçavão no céu, vampiros das visões da Terra, e esses dragões voadores, esses murcegos gigantes erão então os soberanos da atmosphera. O dimorphodon macronyx, o crassiostris e o ramphorynchus, tão barbaros como os seus nomes, se empoleiravão nas arvores, com o auxilio dos pés e das mãos trepavão ao cimo dos rochedos, lançavão-se nos ares abrindo-os para quedas membranosas e precipitavão-se nas aguas como amphibios. Ao mesmo tempo os saurios gigantes, o ichtyosauro e o plesiosauro se combatião no seio das ondas agitadas, enchião os ares de seus urros ferozes monstros macrocephalos de largas queixadas, cujo corpo não media menos de dez ou doze metros de comprimento (contou-se até 2072 dentes na bocca de alguns destes dimauros).

O iguanodon e o megalosauro animavão a solidão das florestas, em cujo seio arvores gigantescas, fetos arborecentes, cycadeas e coníferas erguão seus cimos pyramidaes ou arredondavão seus zimbórios de verdura. Estes iguanodons, da fórma do kangarou attingião quatorze metros de comprimentos: apoiando as patas sobre uma de nossas mais altas casas, terião podido comer na sacada de um quinto andar. Que moles prodigiosas! Que animaes e que plantas relativamente ao nosso mundo actual! Mas nenhum olhar intelligente havia alli para apreciar esses grandes espectaculos, nenhum ouvido humano aberto para receber essas harmonias selvagens, nenhum pensamento desperto perante essas magicas paisagens do mundo ante-diluviano. Durante o dia, o Sol não alumiaava senão os combates e os jogos da vida animal. Durante a noite, a Lua brilhava silenciosa acima do somno da natureza inconsciente.

Desde o nascimento da Terra, desde a época afastada em que desprendida da nebulosa solar, ella existio como planeta, em que se condensou em globo, resfriou, solidificou-se e tornou-se habitavel, tem se succedido tantos e tantos milhões de annos, que a historia inteira da humanidade desaparece perante este cyclo immenso. Quinze ou vinte mil annos de historia humana não representam certamente mais do que uma pequena parte do periodo geologico contemporaneo.

Dando (o que é um minimum) cem mil annos de idade á época actual, que os seus caracteres vitaes assignalão como sendo a quarta desde o começo do nosso mundo, e que tem em geologia o nome de época quaternaria, a idade terciaria teria durado trezentos mil annos, a secundaria um milhão e duzentos mil e a época primaria mais de tres milhões de annos. E' no minimum, um total de quatro milhões e setecentos mil annos desde a origem das especies animaes e vegetaes relativamente superiores. Mas essas épocas tinham sido precedidas por sua vez por uma idade primordial, durante a qual a vida nascente só era representada por seus rudimentos primitivos, pelas especies inferiores, algas, crustaceos, molluscos, invertebrados ou vertebrados sem cabeças, e esta idade primordial parece occupar os 53 centesimos da espessura das formações geologicas, o que lhe daria pela escala precedente cinco milhões e trezentos mil annos só para si!

Continua.

## ESPECTACULO

Quinta-feira ultima o G. D. P. «Primeiro de Setembro» levou á scena, em beneficio do Asylo de Orphãos, o bello drama *O Filho do Montanhez*.

O desempenho foi regular.

Festejou hontem o seu anniversario natalicio o nosso amigo Rodolpho Oliveira.

**A TISICA**

Com magoa, que não podemos reprimir, vimos, no seu ultimo artigo, o intelligente escriptor Athayde Junior annunciar-se desanimado e não mais disposto a proseguir no louvavel emprehendimento de excitar o sentimento publico contra o flagello da tuberculose entre nós.

Permitta-nos o esforçado propagandista do bem que lhe extranhemos o desfalecimento, incoadunável com a virilidade da sua primeira investida, em que—espírito de combatente—instigava ao Dr. U. Motta á reacção em favor da mallograda tentativa da fundação da liga catharinense contra a tuberculose.

Os benemeritos se affirmam pela perseverança em superar os obstaculos encontrados no caminho em busca do ideal; e o hospital de caridade, a mais bella instituição de beneficencia que possuímos, é o attestado mais eloquente da tenacidade luctadora de Frei Joaquim e do coração perennemente bem-fasejo da religiosa Anna de Gusmão.

Passa-se á nossos olhos o que vale a inquebrantavel energia da vontade quando posta ao serviço de uma nobre causa: o asylo de orphãos é quasi uma realidade, graças á Firmino e Costa e seus denodados companheiros.

Athayde Junior não deve pois cessar a sua santa propaganda de combater, na medida de suas forças, o mais tenaz e por isso mesmo o mais perigoso inimigo da vida dos nossos concidadãos—a tísica pulmonar.

O interesse publico ha de agitar-se e por meio dos seus diversos orgãos as administrações municipaes e estaduais ver-se-hão obrigadas a collaborar na grande obra de hygiene social.

Pura questão de tempo.

VELHO MONTEIRO.

BELLEZAS FEMININAS.—Lindissimas cabeças em chromo-lytographia — GABINETE SUL-AMERICANO.

**KERMESSE**

A commissão promotora da kermesse em favor do Hospital de Caridade desta capital, reuniu-se a 23 de Maio findo e elegeu a sua directoria, que ficou assim composta:

Antonio Venancio da Costa, presidente; Cantidio Alves de Souza, secretario; e João Moreira da Silva, thesoureiro.

Os srs. Vilella, Filho & C., Rodolpho Oliveira & Alves, Antonio Venancio da Costa, João Moreira da Silva, Francisco de Assis Costa e Henrique da Silva Tavares estão encarregados de receber os donativos.

Aos darmos esta noticia, estamos convictos de que ninguem se negará a concorrer com seu auxilio, por pequeno que seja, para esta festa, cujo producto servirá para mitigar muitas dores.

**O IMPARCIAL**

E' este o titulo de um novo collega que acaba de apparecer na cidade de Lages sob a gerencia do cidadão José Castello Branco e redacção de diversos.

O primeiro numero que temos sobre a meza traz bons artigos e regular parte noticiosa.

Agradecendo a gentileza da visita desejamos ao novo collega uma longa vida.

**PELA CAMPA**

A 29 do mez findo, falleceu em Angelina, onde fóra a tratamento de saude, o cidadão Gustavo Francisco Richard, 2º escripturario da Alfandega desta Capital.

—O nosso amigo Leonidas Branco passou pelo desgosto de perder ha dias o seu filhinho Leonidas.

**PARNASO**

MOTE

*O santo materno amor*

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Deus, á mulher, deu a dôr e mil trabalhos, porém, deu-lhe um consolo tambem —o santo materno amor.

O' doce orvalho bemdito, grato perfume infinito, mel de celeste doçura; flor que vens do Paraizo o teu divino sorriso. *é d'alma delicia pura!*

Brasília Silva.

E' thesouro inexgotavel Do mais subido valor; Fonte de goso ineffavel, —O santo materno amor. Sacrificios não receia; Só por nosso bem anceia Com extremoso cuidado. Pranto! deslisa saudoso, Que este amor tão precioso Perdi-o já—desgraçado!

Um profano.

Eu quizera ser senhor De uma rica lyra de ouro, P'ra cantar esse thesouro —O santo materno amor—; Sentimento incomparavel, De uma doçura ineffavel E delicias indiziveis, Que, nos revezes da vida, Quando a alma vê-se abatida, Tem lances indescriptiveis!

Petrarcha.

Avalie minha dor Quem sua mãe conheceu! Saiba que me falleceu O santo materno amor! Eu era recém-nascido Quando o fado empedernido De minha mãe me privou! Ja se vê que sou mesquinho, Porque materno carinho Desde a infancia me faltou!

A. P.

Sacrificios não conhece, é eterno, consolador, o amor que jamais tenece, —o santo materno amor! Elle em si tudo resume, tem das flores o perfume, tem a bondade de Deus! E' tão respeitavel, tanto, como tudo aquillo quanto —tem a pureza dos ceos!

Simonides.

Para o próximo numero temos o seguinte

MOTE

*Não se diga que é feliz Quem se faz celibatario.*

**FOLHETIM**

(44)

Teixeira e Souza

**MARIA**

**A MENINA ROUBADA**

entrar. Com effeito, um homem moço, bem parecido de elegante figura, trazendo na mão esquerda um chapéu como os que usam os nossos tropeiros de Serra acima, calçado de grande botas de montar, coberto com um largo ponche e tendo pendente do braço direito um grande azorrague, entrou na sala, e apenas viu o dono da casa correu para elle com os braços abertos exclamando:

— Augusto!!!  
— Floriano!!!

Assim exclamou tambem Augusto, e caíram nos braços um do outro. Depois que estes dois amigos, neste ternu abraço deram toda a expensao ao ubilo de sua almas, Augusto desprendendo-se dos braços que o apertavam, recuou alguns passos, e itando o amigo, disse:

— Mas tu de luto! Que luto é esse?  
— Trago-o por minha madrinha...  
— Que madrinha?  
— Tua tia, a sra. D. Candida...  
— E' morta minha tia?!  
— Sim, é morta.  
— E' morta!... Foi tão virtuosa... tão boa. o

meu coração não tem uma lagrima para dar á sua memoria.

— Sim, sempre foi boa, e não nos cabe dizer outra cousa.

— Tu, meu amigo, a serviste sempre, e com dedicacão.

— O que dei por bem empregado.

— Deixou-te ella alguma cousa?

— Eu nada ambicionava; porém ella deixou-me quanto podia.

— Dou-te os parabens.

— E eu tambem a ti.

— A mim?! E porque?

— Porque ficaste seu primeiro testamenteiro e universal herdeiro.

— Eu?!  
— Sim, tu mesmo.

— E a ti? que te deixou ella?

— A sua terça, que em muito deve avultar; e recommenda no seu testamento que uma bella situaçao com meia legua de testada, e uma de fundos, com vinte e tantos escravos que tem, e todos os utensis entrem na terça.

— Ella devia fazer-te seu universal herdeiro... nem era muito para quem tanto a serviu...

— Ella fez o que era de seu dever; porque se chegou a possuir tamanha fortuna, a teu pae a devia. Não fez mais do que pagar ao filho as virtudes do pae.

— E para que me serve fortuna?  
— Para que?

— Ella de nada me serve. Quando eu tinha a

minha queri la filha, bem que não cubicasse amontoar thesouros, contudo não desestimaria tel-os para que minha filha fosse feliz... mas hoje...

— Tens tu perdido todas as esperanças?

— Todas... oh! todas...

— Como?! Tu que es tão bom, tão justo, tão virtuoso; tu que tens tanta piedade, é possivel que assim desconties da misericordia divina?

— Não, meu amigo, não de confio.

— E então?

— E que merecimento tenho eu aos olhos de Deus para que Deus opere um milagre em meu favor?

— Um milagre!!!

— Sim... um milagre!

— Não, Augusto; tu podes ainda haver tua filha por maneiras bem naturaes. Um milagre é um transtorno na ordem natural, e a ordem providencial não a altera por tão pouco...

— Meu amigo, presentemente o haver eu minha filha é um impossivel, e si não é um impossivel, ao menos é muito, muito difficil, e ao vencimento desta difficuldade é que chamo milagre!

— Mas porque julgas tão difficil?

— Porque Maria, si vive, deve ter os seus dezesseis annos. Tu sabes que notaveis mudancas faz nosso corpo e nosso espirito nesse tempo veloz que separa, correndo, os dias da infancia dos dias da adolescencia! Minha filha já não pôde ter seus engraçados cabellos castanhos; seus olhos já não podem ter essa chamma de pureza, que tão docemente reflectiam nos dias de sua infancia; sua boca já não

## DECLARAÇÕES

## Ao Commercio

Os abaixo assignados, declaram ao commercio d'esta praça e fóra d'ella, que dissolveram, amigavelmente, em 28 de Fevereiro p. p. a sociedade que girava sob a firma de SENNA PEREIRA & C., conforme instrumento de distracto, retirando-se o socio commanditario João Francisco Regis Junior, emolçado de todos os seus haveres e ficando todo o activo e passivo da dita firma a cargo do socio solidario José de Senna Pereira.

Florianopolis, 29 de Maio de 1901. — José de Senna Pereira, João Francisco Regis Junior.

## INDICADOR

## ROMANCES

A 1\$000 O VOLUME

A Sonata de Krentzer.	Romeu e Julieta.
As mansardas de Paris, 2 vols.	Historia de um beijo. Diva.
O Moço Loiro, 2 vols.	Cinco minutos—A viuvinha.
Dama das Camélias.	Iracema.
O jogador.	Tristeza a beira mar.
Dois amores, 2 vols.	Ubirajara.
O Grande Industrial.	Pata da gazella.
Paulo e Virginia.	Luciola.

A' venda no

GABINETE SUL-AMERICANO

## SER-VOS-HA UTIL

Ler e guardar

Dizia o sabio medico homeopatha o grande escriptor patrio Dr. Mello Moraes: «As molestias ou entrão pela boca ou pela pelle» O ALLIUM SATIVUM de J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives 121, Rio de Janeiro, eo qual se vende em todas as pharmacias do Brazil, tomado 6 gottas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite, ao deitar-se, é um grande microbicida; mata o microbio da influenza em 1 a 3 dias e cura todas as molestias que tem por causa um resfriamento.

Agentes geraes em S. Catharina

ELYSEU &amp; FILHO

FLORIANOPOLIS

## TINTA AMERICANA

AZUL PRETA — PARA ESCREVER

Vidros de 1 litro . . . . .	4\$ 00
» " 1/2 " . . . . .	2\$ 500
» " 1/4 " . . . . .	1\$ 500
» " 1/8 " . . . . .	1\$ 000
» pequenos, duzia . . . . .	2\$ 200

A' venda no

Gabinete Sul-Americano

## O CURASTHMA

Preparação e indempção de

J. COELHO BARBOZA &amp; COMP.

Medico e chimicos homeopathas

121—RUA DOS OURIVES—121

DORES.— Nos casos chronicos e sem o accesso, 3 gottas pela manhã e á noite em 2 colheres com agua, durante 30 dias.

NOS ACCESSOS.— 6 gottas em meio copo com agua tome-se 1 colher de sopa de 1/2 em 1/4, de 1/2 ou de 1 em 1 hora, e depois seguir-se-ha o tratamento acima.

VENDE-SE NESTA CAPITAL NA PHARMACIA DE

ELYSEU &amp; FILHO

7—RUA JOÃO PINTO—7

## FLUORISINA

Contra a excessiva secreção do humor vaginal, que se reconhece por uma constante humidade na vulva e partes exteriores.

Usa-se: uma pilula pela manhã e outra á noite, dissolvida em 1/2 calix d'agua.

Preço 2.000

Vende-se nesta capital na

Pharmacia de Elyseu &amp; Filho

RUA JOÃO PINTO N. 7

## COMMERCIAL UNIÃO

Companhia de Seguros contra Fogo

AGENTES NESTA CAPITAL

André Wendhausen &amp; C.

## CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM

PÓS INGLEZES

preparados homeopaticamente para expellir os vermes sem causar irritação intestinal.

Modo de applicar-se.— Dissolve-se em um calice com agua e assucar. Nas crianças de 4 annos para cima, dá-se um papel de noite e outro de manhã e das de 3 annos para baixo um só papel de manhã por espaço de 3 á 6 dias.

Preço: Caixa com 12 papeis . . . . . 1\$000

Pharmacia de J. Coelho Barboza &amp; C.

Rua dos Ourives, 121 Rio de Janeiro

Vende-se n'esta capital na

PHARMACIA DE ELYSEU &amp; FILHO

Rua João Pinto n. 7

## ALLIUM SATIVUM

Aborta ou cura a influenza e constipações em 1 a 3 dias. Depositarios

ELYSEU &amp; FILHO

VERTIGENSE TONTURAS — Pilulas de Rauliveira.

## PILULAS PURGATIVAS

DE

## RAULIVEIRA

Aprovadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1ª classe em diversas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANNOS DE B M EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertingens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN &amp; OLIVEIRA

UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES

SANTA CATHARINA

## VINHO IODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Aprovado pela Inspectoria de Hygiene

Formulado e preparado pelos chimicos pharmaceuticos

ELYSEU &amp; FILHO

RECONSTITUENTE GERAL

Succedaneo do oleo de figado de bacalháu e das Emulsões!

Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e corresponde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos, Convalescências, Asthmas, Bronchites, Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias, Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

ELYSEU &amp; FILHO

7—Rua João Pinto—7

## ANTIOTO

— DO —

## VENENO DAS COBRAS

Uso INTERNO:— Nos casos pouco graves 4 gottas em 6 colheres d'agua, dê-se de 1 em 1 hora, 1 colher.

NOS CASOS MAIS GRAVES:— 8 á 10 gottas em 6 colheres d'agua, dê-se 1/2 colher de 1/2 em 1/2 ou de 1/4 em 1/4 de hora.— Dada a melhora, augmentar-se-hão gradualmente os intervallos das dózes.

Uso EXTERNO:— Dado o medicamento a beber, applicam-se sobre o lugar da mordedura fios enso-pados em uma solução de 20 gottas em 4 colheres d'agua e se conservarão sempre os fios molhados.

J. COELHO BARBOZA &amp; C.

Clininico Homeopatha

RUA DOS OURIVES 121 — RIO DE JANEIRO

Vende-se nesta capital na pharmacia Elyseu & Filho, á rua João Pinto n. 7.